

PRESERVAÇÃO E TIPOS DE TRANSPORTES DOS FORAMINÍFEROS DA PLATAFORMA E TALUDE CONTINENTAL DO NORTE DA BAHIA

Tânia Maria Fonseca Araújo¹

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: A área estudada possui 131km de extensão, entre a praia da Barra, em Salvador, e a foz do Rio Itariri, em Mata de São João. Foram triadas no sedimento superficial do fundo, as 300 primeiras testas de 38 amostras coletadas nas seguintes profundidades: cinco na plataforma interna (0-20m); dezesseis na plataforma média (20-40m); onze na plataforma externa (40-60m) e seis no talude superior (80-300m). As testas depositadas após a morte desses organismos, comportam-se como partículas sedimentares sujeitas a diversos processos físicos, químicos ou biológicos que podem alterar sua estrutura e aparência. Foram examinados 11.239 espécimes de foraminíferos para avaliar o grau de preservação das testas pelas quais: Preservada refere-se a testa recém depositada no sedimento sem alteração na sua estrutura; Polida, a testa com sinais de abrasão que apresenta arranhões, perfurações ou estrias causados pela ação das ondas e correntes em ambientes de águas rasas e de plataforma aberta ou quando são ingeridas e excretadas por invertebrados e vertebrados marinhos; Quebrada, a testa que apresenta depressões de impacto ou câmaras periféricas quebradas porque são depositadas em ambientes de alta energia e associado a isto foram enfraquecidas por perfurações de microrganismos, ingestão por invertebrados e vertebrados marinhos e dissolução da camada externa; Dissolvida, a testa com a parte externa dissolvida mostrando estruturas internas das câmaras devido a deposição em ambientes de baixa energia, ricos em algas e bactérias; passagem pelo trato digestivo de outros organismos como peixes, vermes; ou porque estão envoltas em microambiente constantemente subsaturado em CaCO₃; e Oxidada, a testa que apresenta impregnação de óxido de ferro. O grau de preservação das testas de foraminíferos pode refletir o tipo de transporte do sedimento. Assim, na plataforma interna o predomínio das testas polidas (68,3%) indica que estes grãos foram submetidos a tração e arrasto provocados pela baixa profundidade desta zona, hidrodinâmica das marés e correntes geradas por vento. Nessas condições ambientais, testas mais robustas resistem por mais tempo ao desgaste, enquanto que as menores são destruídas. A presença frequente de *Archaias augulatus*, *Peneroplis carinatus*, *P. proteus*, *Quinqueloculina microcostata*, *Textularia candeiana*, *T. aglutinans* e *T. gramen* comprova este fato. O predomínio de testas quebradas nas plataformas média (47,7%) e externa (53,3%) indica que estes grãos são transportados por saltação, através da ação da energia das ondas e correntes de fundo no assoalho marinho, que fazem com que as testas se choquem causando o fracionamento. Também predominam aí os foraminíferos mais resistentes. A predominância de testas preservadas (76,3%) no talude indica transporte por suspensão. Foraminíferos menores e mais frágeis como *Globigerinoides ruber*, *Cassidulina laevigata*, *Angulogerina angulosa occidentalis*, *Sigmavirgulina tortuosa* são dominantes nesta zona mais distante da costa indicando energia mais calma. Pelo exposto, o tipo de transporte do sedimento tem maior influência na preservação das testas de foraminíferos do que a sua composição.

PALAVRAS-CHAVE: FORAMINÍFEROS; TAFONOMIA; PLATAFORMA E TALUDE CONTINENTAIS.